



Limites

Capítulo 37

[ANTEPENÚLTIMO CAPÍTULO]

criado e escrito por
GLAYDSON SILVA

direção geral
JOÃO PAULO RITTER

ESTE É UM PROJETO SEM FINS LUCRATIVOS.
QUALQUER MENÇÃO A ATRIZES, ATORES E MÚSICA SÃO PARA FINS
LÚDICOS.

ONTVPLAY © 2025. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

<https://ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

1

Faixas amarelas e pretas balançam ao vento, indicando que o estacionamento está isolado. Duas viaturas policiais estacionadas na transversal, bloqueando a entrada.

PERITOS de colete branco e de luvas andando de um lado para o outro, calmamente. Fotografam e etiquetam qualquer indício em cena, como estilhaços de vidro e as marcas de frenagem.

Ao centro do local isolado, um corpo parcialmente coberto por um lençol.

De repente, um barulho estranho chama a atenção dos peritos.

Os POLICIAIS tentam conter MADALENA, que vai os empurrando um por um e abrindo espaço.

Ela passa pela faixa de isolamento e pelas viaturas, correndo em direção ao corpo coberto no chão.

Um perito tenta ir na direção de MADALENA, mas o outro perito ao lado dele põe a mão na sua frente.

MADALENA se ajoelha ao lado do corpo e puxa o lençol. Vê que é RENATO, já morto.

MADALENA

Não... não...

MADALENA começa a chorar amargamente. Põe as mãos na cabeça, desolada.

MADALENA (CONT'D)

Não, Renato... não... fala comigo...
por favor...

MADALENA abraça RENATO e o segura, erguendo seu tronco e tentando embalá-lo nos seus braços.

MADALENA (CONT'D)

Faz isso comigo não... pelo amor de
Deus...

EM RENATO, NOS BRAÇOS DE MADALENA.

FADE OUT.

[ABERTURA]

FADE IN:

2 INT. CONDOMÍNIO - CORREDOR - MANHÃ

2

A porta do elevador se abre. NATHALIA sai de dentro do elevador e se dirige à porta do apartamento de LUANA.

Ela para em frente à porta. Respira fundo, pensa um pouco. E só depois bate na porta.

NATHALIA
Luana? Você tá aí?

Ninguém responde. NATHALIA fica tensa. Mas resolve bater de novo.

NATHALIA (CONT'D)
Luana? Tá me escutando?

Ninguém responde de novo.

NATHALIA olha para os lados, nervosa.

NATHALIA (CONT'D)
Eu vou entrar, tá certo?

NATHALIA mexe um pouco na bolsa e tira uma chave dali.

NELA, ABRINDO A PORTA.

3 INT. APARTAMENTO DE LUANA - SALA - MANHÃ

3

A porta se abre. NATHALIA vai entrando e leva um susto com o que vê.

NATHALIA
Meu Deus!

Estilhaços de vidro e restos de comida espalhados no chão. Uma marca de rachadura numa parede. A porta do quarto entreaberta.

NATHALIA (CONT'D)
Luana! Luana?

NATHALIA começa a se aproximar da porta do quarto, devagar, nervosa.

NA MÃO DELA, SE APROXIMANDO DA PORTA.

4 INT. APARTAMENTO DE LUANA - QUARTO - MANHÃ

4

A porta abrindo bem devagar. NATHALIA, tensa, começa a chorar.

LUANA está deitada na cama, em posição fetal, enrolada nos lençóis. Parece exausta, numa mistura de ódio e tristeza. Olha fixamente para frente, com o olhar vazio.

NATHALIA

Meu Deus...

NATHALIA põe a mão na boca, chorando em silêncio, enquanto se aproxima devagar da cama.

LUANA continua imóvel. Os olhos vidrados, a fisionomia pesada.

NATHALIA se ajoelha ao lado da cama, de frente para LUANA. Tenta se controlar, mas continua chorando.

NATHALIA (CONT'D)

Luana...

LUANA não responde. Nem olha para ela.

NATHALIA (CONT'D)

Me desculpa, Luana. Por favor.

NATHALIA abaixa a cabeça e começa a chorar contra o colchão, bem na frente de LUANA.

EM LUANA, AINDA IMÓVEL.

5 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SAGUÃO PRINCIPAL - MANHÃ

5

MADALENA sentada num banco, com o corpo curvado e apoiando a cabeça nas próprias mãos.

Não demora, e ALESSANDRO vem do corredor, com um copo d'água, e oferece a MADALENA.

ALESSANDRO

Aqui, dona Madalena. A senhora vai se sentir melhor.

MADALENA levanta a cabeça. Pega o copo e começa a beber. Seu rosto está banhado em lágrimas, sua fisionomia cansada e abatida.

ALESSANDRO (CONT'D)

Eu garanto pra senhora que esse crime não vai ficar impune. Pode confiar em mim e no trabalho da minha equipe. Eu sei o que estou dizendo.

MADALENA apenas olha para ALESSANDRO com uma expressão de raiva. Não diz nada, apenas entrega o copo para ele.

Eis que DA CRUZ e GUTO chegam juntos pela entrada principal. SIMÃO atrás deles. Imediatamente, ALESSANDRO se vira para eles.

DA CRUZ
Delegado Moreno!

DA CRUZ segura GUTO e SIMÃO pelo braço e vai junto com eles até ALESSANDRO.

DA CRUZ (CONT'D)
Meu Deus! A gente veio assim que o senhor nos chamou!

GUTO
O que foi que aconteceu com o Renato, delegado? Por favor, fale tudo. Não esconda nada.

ALESSANDRO respira fundo, pensa no que dizer.

ALESSANDRO
Vamos para a minha sala. Por favor.

DA CRUZ se prepara para levar GUTO e SIMÃO com ela, mas SIMÃO puxa seu braço.

SIMÃO
Espera.

SIMÃO desvia o olhar para MADALENA.

MADALENA olha fixamente para a frente, ignorando todo mundo. Está imóvel e em completo silêncio.

SIMÃO (CONT'D)
Eu vou depois.

DA CRUZ apenas solta o braço dele. Ela vai embora, saindo para o corredor junto com ALESSANDRO e GUTO.

MADALENA continua como está. SIMÃO se ajoelha ao lado dela.

SIMÃO (CONT'D)
Vó. O que foi que aconteceu ontem?
Fala pra mim.

MADALENA segue calada.

SIMÃO (CONT'D)
A senhora sabe de alguma coisa que possa ter acontecido? Alguma coisa que o Renato tenha te contado ou que a senhora tenha descoberto sozinha?

MADALENA

Me deixa em paz.

SIMÃO

Faz isso não, vó.

MADALENA

Eles mataram a única pessoa que realmente se importava comigo. Com o que eu sinto, com o que eu penso.

SIMÃO

Isso tudo podia ser diferente. Ainda pode.

MADALENA

Ah, claro. Se eu aceitasse me vender igual tu e o teu avô. Aí, eu ia viver nadando em dinheiro. Porque essa é a única forma de realização pessoal que vocês acham que existe, né?

SIMÃO

Eu não tô falando disso. Eu sempre caguei pro dinheiro do Gustavo.

MADALENA

Mentira sua. Tu tava até querendo gastar o dinheiro dele querendo bancar viagem minha pra Salvador.

SIMÃO

Ah, que bom que a senhora chegou nesse assunto. Me diz, vó: se eu tava fingindo a morte da minha mãe pra fazer o Gustavo ficar comigo por pena, por que diabos eu ia me oferecer pra bancar uma viagem pra senhora pra Salvador?

MADALENA

Tá perdendo o seu tempo. Não caio mais nesse teu discursinho choroso.

SIMÃO suspira, frustrado. E se levanta do chão.

SIMÃO

Tá bem. Não vou mais perder meu tempo.

MADALENA

Até que enfim.

SIMÃO, lutando para não chorar.

SIMÃO

É tão difícil assim assumir que errou
e pedir desculpas?

MADALENA

Sai de perto de mim.

SIMÃO não diz mais nada, apenas se vira e vai embora.

EM MADALENA, SOFRENDOS.

6 INT. CASA DE FERNANDA - SALA - MANHÃ

6

FERNANDA, DAVI e GUSTAVO sentados no mesmo sofá. Clima pesado entre eles.

GUSTAVO

Se quiserem, eu mesmo converso com a
direção da clínica. Eu deixo tudo
pronto e vocês só vão precisar ir pra
lá no momento da internação.

FERNANDA

A gente agradeceria bastante. Eu não
sei se vou ter cabeça pra passar por
todo aquele processo de novo. E nem
quero ter que deixar o Davi sozinho
em casa de novo pra poder resolver
isso.

DAVI

Eu vou ficar bom. E eu vou te
compensar por todo o trabalho que eu
te dei esses anos todos.

GUSTAVO

A culpa não foi sua, Davi. Você só
queria superar seu luto e foi
enganado por uma pessoa desprezível.
E ela vai pagar por tudo o que ela
fez com todos nós.

FERNANDA

A melhor compensação que eu vou ter é
ver tu sair daquela clínica limpo e
pronto pra recomeçar. Nada mais que
isso.

De repente, o celular começa a tocar. Rapidamente, GUSTAVO
tira o celular do bolso e vai se levantando.

GUSTAVO

Um momentinho. Volto já.

GUSTAVO vai embora rapidamente, se dirigindo ao corredor com o celular na mão.

EM DAVI E FERNANDA, SE ENTREOLHANDO.

7 INT. CASA DE FERNANDA - CORREDOR - MANHÃ

7

GUSTAVO se encosta na parede. Olha rapidamente para o lado antes de colocar o celular na orelha.

GUSTAVO
Nathalia? O que foi? Aconteceu alguma coisa?

DANIELA
(V.O.)
Sou eu. A Daniela.

NELE, CONFUSO.

8 EXT. CONDOMÍNIO - QUINTAL - MANHÃ

8

LUANA, deitada numa maca, sendo levada por paramédicos para dentro de uma ambulância.

DANIELA e NATHALIA um pouco afastadas, observando tudo. DANIELA com o celular na orelha, NATHALIA abraçada na amiga e vidrada na cena.

GUSTAVO
(V.O.)
Mas como assim? Como que isso foi acontecer?

DANIELA
Isso quem vai descobrir é o teu pai.
Mas todo mundo sabe quem foi.

GUSTAVO
(V.O.)
Meu Deus do Céu. E como é que ela tá, Daniela?

DANIELA
Tá bem, na medida do possível, né? A Nathalia conseguiu com um contato pra levar ela prum hospital aqui perto. Eles têm uma equipe especializada nesses casos de... de violência. Ela está em boas mãos já.

NELAS.

9 INT. CASA DE FERNANDA - CORREDOR - MANHÃ

9

GUSTAVO, ainda ao telefone.

GUSTAVO

Eu vou tentar falar com o meu pai aqui, pra ver o que eles podem fazer. Vocês podem ficar tranquilas que esse desgraçado vai se arrepender pelo resto da vida pelo que fez. Ele nunca mais vai ter nem coragem de olhar pra uma mulher na vida dele, quanto mais de fazer o que ele fez com a Luana.

De repente, GUSTAVO olha para o lado.

Vê DAVI, na entrada do corredor, o encarando fixamente, com o olhar vidrado.

EM GUSTAVO, NERVOSO.

10 INT. CASA DE ERNESTO - COZINHA - MANHÃ

10

JONATHAN sentado à mesa, comendo um prato de comida.

Não demora, e ERNESTO surge do corredor. Ele passa por trás de JONATHAN e se dirige ao balcão da cozinha, em silêncio. Olha para ele com ódio.

JONATHAN percebe e olha para ERNESTO com raiva.

JONATHAN

O que foi agora?

ERNESTO abaixa a cabeça.

E abre a gaveta de facas do balcão. Várias facas de diferentes tamanhos ali dentro.

ERNESTO levanta a cabeça e encara JONATHAN.

ERNESTO

Onde que tu foi ontem à noite?

JONATHAN

Isso lhe incomoda tanto?

ERNESTO

Claro. Tu mora na minha casa. Tem que me dever satisfação.

JONATHAN

Desculpe?

ERNESTO

Se tu acha que tem algum direito de fazer o que quiser e quando quiser sem me dar satisfação de nada, então tu tá muito enganado. Quem vive debaixo do meu teto vive sob as minhas regras.

JONATHAN

Eu acho que já passei dessa idade.

ERNESTO

Pois não seja por isso. Pode ir juntando seus paninhos de bunda e arrumar outro lugar pra ficar. Porque na minha casa, quem manda sou eu.

JONATHAN

Esse seu discurso de superioridade não resiste à chegada do primeiro boleto. Porque quem está com o dinheiro na mão aqui sou eu, não é verdade?

A mão de ERNESTO invade a gaveta de facas e segura um facão pelo cabo.

ERNESTO

Não queira me provocar, galego. Tu não sabe do que eu sou capaz.

JONATHAN

O senhor é quem não sabe do que EU sou capaz.

ERNESTO, furioso.

JONATHAN (CONT'D)

E se quer tanto saber: fui atrás do que é meu. Do que me pertence por definição.

ERNESTO

Como assim?

JONATHAN

Quando eu quero uma mulher, ela me entrega tudo o que eu quero dela. E no meu tempo. Nem que ela precise de uma ajudinha para isso.

A mão de ERNESTO larga o cabo do facão.

EM ERNESTO, ASSUSTADO.

11 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO - MANHÃ

11

ALESSANDRO, com o celular na orelha. Está virado para a janela da sala, de costas para DA CRUZ, GUTO e SIMÃO. Logo, ele guarda o celular no bolso e se vira para os três, que estão aguardando ansiosos.

ALESSANDRO
Me desculpem.

SIMÃO
O quê que o Gustavo queria?

ALESSANDRO suspira, nervoso. Pensa no que dizer.

ALESSANDRO
Não sei se devo envolver vocês nisso.

GUTO
Se tiver alguma coisa a ver com aquele galego de bosta, o senhor tem a obrigação de falar.

ALESSANDRO
Sim. Tem a ver com o Jonathan.

DA CRUZ, GUTO e SIMÃO, tensos.

ALESSANDRO (CONT'D)
Ele atacou a Luana ontem à noite.

SIMÃO
O quê?!

ALESSANDRO
Ela já foi socorrida, está no hospital. O pior já passou.

SIMÃO
Como é que é? Eu ouvi isso mesmo?

ALESSANDRO
Eu vou destacar uma equipe para assumir a investigação do caso. E vou cuidar pessoalmente de tudo relacionado a ele.

SIMÃO
Eu acho que o senhor ainda não entendeu o que realmente tá acontecendo aqui, delegado.

DA CRUZ
Simão.

SIMÃO

Não, dona Da Cruz! Não! Não é possível que o Delegado Moreno continue achando que a única coisa que ele pode fazer é ficar mandando policial e perito pra revirar cena do crime e que isso vai fazer o Jonathan pagar pelo que ele fez.

ALESSANDRO

Eu entendo a sua frustração, Simão, mas eu simplesmente não posso fazer só o que vocês querem que eu faça. Se você bem se lembra, eu já o prendi enquanto investigava ele por ter causado o acidente do Gustavo. Vocês lembram da facilidade que ele teve para revogar a prisão e poder responder em liberdade?

SIMÃO

Mas então o quê que precisa acontecer pra ele enfim parar de fazer mal pra gente? Ele precisa se entregar, é isso? Então, delegado, eu sinto te informar, mas ele vai matar todos nós na sua frente e o senhor não vai conseguir fazer nada pra impedi-lo.

DA CRUZ se coloca na frente de SIMÃO e tenta afastá-lo de ALESSANDRO.

DA CRUZ

Delegado, me desculpe.

SIMÃO

Escute bem uma coisa, delegado: se o senhor não conseguir parar o Jonathan, eu vou parar. Do meu jeito.

NELE.

12 EXT. FORTALEZA - MANHÃ

12

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

Imagens aleatórias mostrando o trânsito da cidade em várias avenidas.

Banhistas sentados em barracas perto da areia da praia.

Crianças jogando bola no meio da rua.

Pessoas comprando e vendendo numa feira ao ar livre.

FIM DA MONTAGEM.

13 INT. HOSPITAL - QUARTO DE LUANA - TARDE

13

A porta se abre lentamente. ALESSANDRO vai entrando, devagar.

ALESSANDRO
Com licença.

LUANA deitada na maca, olhando diretamente para cima. Ainda parece cansada, abatida. Não se move, não diz nada.

ALESSANDRO vai se aproximando devagar da maca.

ALESSANDRO (CONT'D)
Eu sei que nada do que eu lhe disser
vai fazer esse inferno desaparecer.
Mas saiba que eu estou fazendo o
possível para que aquele bandido
volte pra cadeia e não saia nunca
mais de lá.

LUANA segue imóvel.

ALESSANDRO (CONT'D)
Você não é obrigada a dar o seu
depoimento se não quiser. Tudo o que
você vai ter de mim é o meu apoio, o
meu suporte e a certeza de que minha
equipe moverá céus e terras para
encontrar o Jonathan e fazer o que
tem que ser feito.

Enfim, LUANA vira o rosto para ALESSANDRO. Seu rosto já é uma mistura de tristeza e ódio.

LUANA
Quando isso acontecer, me chame. Eu
quero ser a primeira a cortar o
pescoço daquele verme.

EM ALESSANDRO, ASSUSTADO.

14 INT. CASA DE DANIELA - COZINHA - TARDE

14

DANIELA e NATHALIA sentadas à mesa, comendo juntas, em silêncio. Apenas o som das colheres batendo nos pratos.

Uma tentando olhar para a outra, mas desviando o olhar.

NATHALIA

Eu sei que esse não é o momento ideal, mas eu sinto que a gente precisa conversar sobre ontem.

DANIELA

Sobre o quê, exatamente?

NATHALIA

Você sabe. Sobre nós termos dormido juntas.

DANIELA respira fundo, nervosa.

DANIELA

Disse bem, Nathalia. Não é o momento agora.

NATHALIA

Eu só disse que não era o momento ideal.

DANIELA

Não insiste, Nathalia.

NATHALIA

Então quando vai ser, Daniela? O que você está esperando pra enfim ser sincera comigo sobre o que tá acontecendo entre a gente?

DANIELA larga a colher dentro do prato. Respira fundo, passa as mãos no rosto.

DANIELA

Tá bom. Eu falo. Eu gosto de ti sim. Sempre gostei de ti. Eu nunca falei porque eu sei que tu não gosta de mulher. Só que eu também não quero que tu finja ou se force a gostar de mim só porque agora é mais conveniente pra ti. Pronto, satisfeita? Posso voltar a comer em paz?

As duas ficam um tempo em silêncio.

NATHALIA

Então, é isso que você acha? Que eu quero que você acredite que eu gosto de você, do mesmo jeito que você gosta de mim? Que tudo o que eu fiz por você durante todo esse tempo, foi por causa disso?

DANIELA, lutando para não chorar.

DANIELA
Não faz isso comigo, Nathalia.

NATHALIA
É verdade, eu não consigo retribuir os seus sentimentos na mesma intensidade. Mas nem por isso eu quero me forçar a sentir o que você sente por mim, e muito menos quero te induzir a esse engano. Isso não é de mim. O que eu quero de verdade é recomeçar minha vida, junto com a pessoa que virou a minha verdadeira família: você, minha melhor amiga.

DANIELA, pensando no que dizer.

DANIELA
Eu sou sua família agora.

NATHALIA
Nem toda família precisa ser de sangue. Nem toda família precisa ser de pai, mãe e filho. Eu super acredito que meu filho ou minha filha ia se sentir numa família completa morando com a mãe e com a tia Daniela. Uma madrinha, não necessariamente uma madrasta, sabe?

DANIELA
É... se isso funcionar, por que não?

NATHALIA
Sim. Por que não?

NATHALIA segura a mão de DANIELA por cima da mesa. Fica acariciando de leve.

NATHALIA (CONT'D)
Vamos tentar ser uma família, então. Temos todo o tempo do mundo pra definir quais vão ser os termos da nossa família. A gente vai vivendo, se ajustando e vendo o que é melhor pra nós. Quem sabe as coisas não mudam de lá pra cá, não é verdade?

DANIELA
Tá bom. Eu aceito.

NELAS.

15 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SAGUÃO PRINCIPAL - TARDE

15

ERNESTO entrando devagar, nervoso. Olha para os lados, sem saber o que fazer.

Ele olha fixamente para o balcão de atendimento. Respira fundo, toma coragem e caminha na direção dos plantonistas.

JOÃO BATISTA

(O.S.)

Boa tarde.

No susto, ERNESTO vira de costas. Vê JOÃO BATISTA lhe encarando, desconfiado.

JOÃO BATISTA (CONT'D)

Em que podemos ajudar, senhor?

ERNESTO

Eu... eu preciso falar com o Delegado Moreno. É um caso de extrema urgência.

JOÃO BATISTA

O delegado Moreno não se encontra no momento. E se o caso é de tanta urgência assim, me informe do que se trata. Eu posso lhe encaminhar para outros profissionais que podem lhe ajudar na falta do delegado.

ERNESTO respira fundo, pensa no que dizer.

ERNESTO

Um sujeito invadiu minha casa e se instalou lá sem o meu consentimento. Quero fazer valer meu direito de não querer que meu domicílio seja violado por terceiros.

JOÃO BATISTA

Esse sujeito usou de violência para violar seu domicílio? Caso não, sinto lhe informar, mas já adianta que o processo será um pouco mais difícil.

ERNESTO

(sorri de leve)

Não tem problema. Eu sei o nome do sujeito, e isso com certeza vai facilitar todo o processo.

JOÃO BATISTA

E qual seria o nome dele?

ERNESTO
Jonathan Kaltenburg.

EM JOÃO BATISTA, TENSO.

16 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DE OITIVAS - TARDE

16

ERNESTO sentado na mesa, nervoso. Diante dele, o ESCRIVÃO da delegacia. Atrás dele, encostado na parede, JOÃO BATISTA observa tudo calado.

ERNESTO
De alguma forma, ele descobriu que eu tinha sido demitido e me ofereceu uma proposta irrecusável. Ele pagaria todas as contas da minha casa e, em troca, eu permitia que ele morasse comigo. Seria um bom negócio, se essa oferta visse de qualquer outra pessoa. Como eu vou me sentir seguro com minha própria casa virando point de traficante? E ainda mais depois do que eu ouvi falar que ele fez ontem mesmo.

ESCRIVÃO
Então, nesse exato momento, ele deve estar em sua casa.

ERNESTO
E talvez saiba que eu estou aqui.

JOÃO BATISTA
Vai ser arriscado se mandarmos alguém pra lá agora para pegá-lo.

ERNESTO
E vai ser mais arriscado ainda não fazer nada. Se os rumores forem verdadeiros, ele deve saber exatamente o que vocês vão fazer e quando vão fazer.

JOÃO BATISTA
Nós conseguimos ser mais espertos do que ele.

ERNESTO
Tudo o que eu peço é que vocês tirem esse homem da minha casa o mais rápido possível. Aconteça o que acontecer, ele não dorme lá em casa hoje. Nem que eu tenha que agir só.

JOÃO BATISTA e o ESCRIVÃO reagem, tensos.

EM ERNESTO.

17 INT. HOSPITAL - SAGUÃO PRINCIPAL - TARDE

17

Atendentes no balcão terminando de atender dois clientes. Assim que o balcão fica vago, GUSTAVO chega e se dirige às duas profissionais.

GUSTAVO

Boa noite. Nós viemos para visitar a paciente Luana Acioli. Viemos a pedido de Alessandro Moreno. Disseram que vocês saberiam do que se trata.

NELE, ANSIOSO, NA EXPECTATIVA.

18 INT. HOSPITAL - QUARTO DE LUANA - TARDE

18

DANIELA, DAVI, GUSTAVO, NATHALIA e SIMÃO já dentro do quarto. Todos parados, olhando para frente, tensos.

LUANA, na maca, olhando diretamente para eles. ALESSANDRO ao lado da maca, visivelmente desconfortável.

ALESSANDRO

Que bom que vieram todos. Agradecemos muito.

LUANA

Quase todos, na verdade. Mas eu compreendo.

DANIELA

Luana...

DANIELA se dirige à maca, junto com NATHALIA. As duas ficam uma de cada lado da maca, cada uma indo segurar uma mão de LUANA.

LUANA segura a mão de NATHALIA por um momento, mas logo solta e estende a mão na direção de DAVI.

LUANA

Por favor...

DAVI, quase chorando. SIMÃO põe a mão nas costas de DAVI e o empurra gentilmente. Então, ele vai na direção da maca, devagar.

E segura na mão de LUANA.

Ele e LUANA se encaram, emocionados.

ALESSANDRO, se aproximando de GUSTAVO e SIMÃO.

ALESSANDRO
Pelo menos não vai faltar suporte
para ela.

SIMÃO
Mas tá faltando justiça, delegado.
Pra todos nós.

ALESSANDRO
Nós já conversamos sobre isso, Simão.
Vocês têm razão em achar que o
trabalho da polícia é lento. Mas
acontece que, se prendermos ele de
qualquer jeito, ele consegue se
soltar e pode voltar com ainda mais
gana de concluir o serviço.

DAVI se vira para ALESSANDRO, irritado.

DAVI
É por isso que a cadeia não é lugar
praquele verme.

NATHALIA
Davi!

DAVI
O Jonathan só vai parar de fazer mal
pra gente e pros outros quando ele
tiver morto.

ALESSANDRO
Eu repito que vocês têm todo o
direito de ficar assim/

DAVI
Não, o senhor não tá entendendo. Ou
então tá fingindo que não tá
entendendo. Ou o senhor diz que ele
não pode ser punido pelos crimes dele
agora, ou o senhor diz que ele não
pode receber a punição que ele
merece. Os dois juntos, não dá.

ALESSANDRO olha em volta.

DANIELA também o encara com o mesmo rancor de DAVI. SIMÃO e
LUANA também. NATHALIA parece aflita e GUSTAVO nervoso.

EM ALESSANDRO, TAMBÉM NERVOSO.

19 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DE OITIVAS - TARDE

19

ERNESTO, ainda sentado, recebendo uma folha de papel do ESCRIVÃO, que já está de pé.

ESCRIVÃO

Aqui está, senhor Ernesto. A íntegra do boletim de ocorrência. Essa fica com o senhor, uma fica conosco e a outra fica conosco. Assine nas duas vias, por favor.

ERNESTO, lendo os papéis com atenção.

ESCRIVÃO (CONT'D)

Guarde a sua via como se a sua vida dependesse disso. Ela vai ser a sua salvaguarda se esse sujeito tentar algo contra o senhor.

ERNESTO

E o que vocês vão fazer com a outra via? Ela é o suficiente pra botar o galego no xadrez de novo?

ESCRIVÃO

Calma. Essa outra via vai ser protocolada e enviada para o delegado de plantão, para iniciar o inquérito. É mais uma sujeira na ficha do sujeito, pra dificultar ainda mais a vida dele, caso ele tente fugir novamente.

JOÃO BATISTA

Se ele for pro xadrez de novo, o que é só questão de tempo, ele não vai conseguir sair tão fácil, e muito menos pela porta da frente.

Nesse momento, a porta se abre violentamente. Um OFICIAL vai até JOÃO BATISTA, nervoso e desorientado.

OFICIAL

Investigador!

JOÃO BATISTA

Mas o quê que é isso? O que aconteceu?

OFICIAL

O senhor precisa me acompanhar até a carceragem.

JOÃO BATISTA
Mas o que aconteceu?

NELE.

20 INT. DELEGACIA DE POLÍCIA - CORREDOR DE CELAS - TARDE

20

A cela de PEDRO PAULO, vazia.

JOÃO BATISTA de frente para a cela, com o celular já na orelha.

JOÃO BATISTA
Delegado.

ALESSANDRO
(V.O.)
Tô ouvindo.

JOÃO BATISTA
O Professor conseguiu fugir.

ALESSANDRO
(V.O.)
Eu tô voltando pra delegacia nesse momento. Isola a área. Ninguém sai e ninguém entra. E confere a movimentação nas câmeras, ele pode não ter deixado o prédio ainda. Entendido?

JOÃO BATISTA
Entendido. Pode ficar tranquilo.

EM JOÃO BATISTA, TENSO, OLHANDO PARA TODOS OS LADOS.

21 EXT. FORTALEZA - TARDE

21

NA FACHADA DA DELEGACIA.

ERNESTO, parado em frente à porta de entrada, segurando o papel do Boletim de Ocorrência contra o peito. Ele olha de um lado para o outro na rua, esperando algo ou alguém.

Não demora, e um sedã branco estaciona bem em frente ao prédio.

ERNESTO sorri sem muita vontade, indo em direção à porta traseira do veículo.

Ele se senta no banco traseiro do carro e fecha a porta com um pouco de força.

O carro arranca e vai embora.

NO PORTÃO DA DELEGACIA, SENDO FECHADO E TRANCADO.

22 INT. CASA DE JANUÁRIO - COZINHA - TARDE

22

Tocam a campainha. Zeus latindo ao fundo.

DA CRUZ, GUTO e SIMÃO sentados à mesa, comendo juntos.
Reagem, olhando um para o outro, surpresos.

DA CRUZ

Eu atendo.

DA CRUZ se levanta e sai pelo corredor, indo embora.

GUTO e SIMÃO continuam onde estão, confusos.

GUTO

A gente não tá esperando ninguém.

SIMÃO

Será?

GUTO

Será o quê?

De repente, SIMÃO se levanta da mesa.

GUTO (CONT'D)

Simão? Simão!

SIMÃO também sai pelo corredor. GUTO vai atrás dele.

23 INT. CASA DE JANUÁRIO - SALA - TARDE

23

GUTO e SIMÃO chegam juntos. Ficam parados, surpresos com o que estão vendo.

MADALENA e DA CRUZ, frente a frente. MADALENA pega o celular de RENATO e o mostra para DA CRUZ.

DA CRUZ

O quê que é isso, Madalena?

MADALENA

O Renato não tá mais aqui pra impedir
você de saber quem que ele é de
verdade.

DA CRUZ

Como assim?

GUTO se aproxima, já se preparando para receber o celular nas mãos.

GUTO
Me dá ele aqui, dona Madalena. Por favor.

MADALENA deixa GUTO pegar o celular. Ela continua olhando fixamente para DA CRUZ.

MADALENA
Os policiais lá na delegacia já fizeram o que tinham que fazer com esse celular. Agora, chegou a vez de vocês saberem quem que o Renato era de verdade.

GUTO se sentando no sofá, junto com SIMÃO. Os dois começam a mexer no celular, curiosos.

DA CRUZ
E o quê que você quer dizer com isso, Madalena?

MADALENA
Eu quero dizer que vocês correram um risco enorme em ter aberto as portas dessa casa pro Renato. E mesmo com ele morto, vocês continuam correndo um risco enorme.

DA CRUZ, assustada, olha para GUTO e SIMÃO no sofá.

Eles olham para DA CRUZ de volta, também assustados.

SIMÃO
É verdade, dona Da Cruz. A gente tá vendo aqui as conversas dele com o galego e com o professor Pedro Paulo. Ele era cúmplice deles.

DA CRUZ volta a olhar para MADALENA.

MADALENA
Um dos oficiais lá da delegacia me falou que eles também tão investigando o envolvimento do Renato naquele acidente com o teu outro filho. Kauan o nome dele, né?

GUTO
Com o Kauan?

EM DA CRUZ, NERVOSA.

24 INT. CASA DE ALESSANDRO - QUINTAL - TARDE

24

JANUÁRIO, falando ao celular, enquanto anda devagar pela área.

JANUÁRIO

Mas tu tem certeza disso, Da Cruz?

DA CRUZ

(V.O.)

Nós estamos com o celular do Renato aqui, Januário. Tá tudo registrado. Ele não fez nem questão de apagar as conversas.

JANUÁRIO

Meu Deus!

DA CRUZ

(V.O.)

Agora que a polícia já sabe que o Renato tá envolvido nessa sujeira toda, é questão de tempo pra eles descobrirem onde o Jonathan tá.

JANUÁRIO

Tá. Eu vou ver o que eu consigo descobrir aqui. Depois eu te conto o que eu consegui.

DA CRUZ

(V.O.)

Não se expõe assim, Januário. Vai que sobra pra ti também.

JANUÁRIO

Fica tranquila, meu bem. Eu sei o que eu tô fazendo. A gente se fala depois.

DA CRUZ

(V.O.)

Tá bem. Cuidado, viu?

JANUÁRIO

Pode deixar.

JANUÁRIO desliga a ligação e, depois disso, guarda o celular no bolso.

Nesse momento, GLÓRIA aparece saindo da mansão. Ela fecha a porta e desce as escadas, em direção à garagem. JANUÁRIO aproveita e vai ao encontro dela.

JANUÁRIO (CONT'D)

Dona Glória.

GLÓRIA

Seu Januário? O que houve? Algum problema?

JANUÁRIO

Desculpe, mas é que essas últimas situações tão me deixando muito aflito. Ainda mais porque isso tá começando a afetar a minha família.

GLÓRIA

Eu entendo perfeitamente.

JANUÁRIO

Eu não quero ser invasivo e nem causar problemas. Mas eu queria que, se possível, a senhora conversasse com o delegado para ver se ele conseguiu alguma informação nova sobre a investigação envolvendo o Renato. Minha esposa e meu filho estão me pressionando atrás de respostas e eu só vou conseguir ter paz se eu der alguma resposta pra eles.

GLÓRIA

Não se preocupe, seu Januário. O que eu conseguir descobrir, eu repasso pro senhor.

JANUÁRIO sorri para GLÓRIA, aliviado.

NELE.

25 EXT. FORTALEZA - NOITE

25

MONTAGEM: HORAS DEPOIS

Imagens aleatórias mostrando o trânsito em avenidas movimentadas.

Engarrafamento em horário de pico. O céu já começa a escurecer.

Alto movimento de pessoas dentro de um terminal de ônibus. Gente embarcando e desembarcando dos veículos, aguardando em filas, andando de um lado para o outro das plataformas.

FIM DA MONTAGEM.

26 INT. CASA DE JANUÁRIO - QUARTO DE GUTO - NOITE

26

GUTO e SIMÃO sentados na cama. GUTO segurando o celular na vertical, enquanto ele e SIMÃO "se espremem" para olhar para a tela do celular.

SIMÃO

O senhor disse que tinha novidades pra contar pra gente. Por favor, conta tudo, não esconda nada.

CAM mostra a tela do celular. Eles estão numa ligação de vídeo com ALESSANDRO, que está na sua sala na delegacia. Os três estão sérios e tensos.

ALESSANDRO

Nós ganhamos novas informações do lugar mais improvável possível, Simão. Do seu avô.

SIMÃO

Do meu avô?

ALESSANDRO

Ele disse que o Jonathan invadiu a casa de vocês e pediu que a polícia interviesse para expulsá-lo.

SIMÃO

Mas como que ele descobriu onde ele mora?

ALESSANDRO

Não sei. Você sabe, Simão?

SIMÃO

Pelo amor de Deus, delegado.

GUTO

Então, se ele tá na casa do seu Ernesto, o que falta pra vocês irem lá prender ele de uma vez?

ALESSANDRO

Nós estamos cuidando de outro problema que surgiu hoje. Mas eu garanto pra vocês que, de hoje, ele não passa. Eu só quero que vocês me prometam que vão deixar a polícia trabalhar sem interferências.

SIMÃO

É o que nós estamos fazendo desde o início, delegado. O resultado tá aí.

GUTO

Nós vamos sim, delegado. Não se preocupe.

ALESSANDRO

É tudo o que eu queria ouvir. Quando eu tiver novidades sobre o caso, eu procuro vocês novamente.

SIMÃO

Até lá, delegado.

GUTO

E boa sorte.

ALESSANDRO dá um leve aceno e depois encerra a ligação de vídeo.

GUTO e SIMÃO se encaram, enquanto GUTO baixa o braço aos poucos.

GUTO (CONT'D)

Tu ouviu, né? Vamos deixar a polícia trabalhar, sem interferência.

NELES, SORRINDO UM PARA O OUTRO.

27 INT. SEQUÊNCIA DE CENAS - NOITE

27

MONTAGEM: ENQUANTO ISSO

SONOPLASTIA ON: INSTRUMENTAL DE TENSÃO.

01: CASA DE ERNESTO - CORREDOR

JONATHAN caminhando calmamente. Abre a porta de um quarto, entra e a fecha.

ERNESTO vem logo depois, parando em frente à mesma porta. Sua mão trêmula se aproxima da maçaneta. Mas ele simplesmente recolhe a mão, se vira e vai embora, atordoadado.

02: UBER

MADALENA, sentada no banco traseiro. A paisagem passa borrada pelo vidro do carro, sinalizando que o veículo está em movimento. Ela observa atentamente a tela do celular, triste e abatida.

O celular, no seu colo, aberta numa foto de RENATO, estilo 3x4.

MADALENA, limpando uma lágrima.

03: DELEGACIA DE POLÍCIA - SALA DO DELEGADO

JOÃO BATISTA abre uma gaveta da escrivaninha. Retira de lá uma pistola e a atira sobre a mesa.

A arma desliza pela mesa, até que A MÃO DE GUSTAVO a captura antes que ela atinja a borda da mesa.

GUSTAVO ergue a mão com a arma, a encarando fixamente. Depois, olha diretamente para JOÃO BATISTA.

JOÃO BATISTA o encara de volta, fixamente.

04: CARRO DE DANIELA

DANIELA na direção. Presta bastante atenção no trânsito.

As juntas dos dedos brancas de tanto apertar o volante.

Detalhe nos seus olhos se desviando para o painel. Sua concentração é absoluta.

DANIELA respira fundo e acelera o carro.

05: CASA DE FERNANDA - COZINHA

DAVI manipulando um facão de lâmina longa, o enxaguando na pia.

Coloca o facão ainda úmido no escorredor, com a ponta para cima.

DAVI continua lavando os pratos e talheres dentro da pia, tentando se concentrar.

DETALHE na lâmina do facão. DAVI desvia o olhar da pia e encara seu reflexo na lâmina.

SONOPLASTIA OFF.

FIM DA MONTAGEM.

28 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - NOITE

28

O CAPANGA, sentado no sofá, com a postura tensa.

JONATHAN andando de um lado para o outro, "circulando" o sofá, com uma xícara na mão.

JONATHAN

Eu lhe chamei por uma razão simples.
E, na verdade, eu não entendo por que
você está tão surpreso.

CAPANGA

Porque eu não tô entendendo. O que foi que eu fiz dessa vez?

JONATHAN

Ah, que bom que entende que você é o culpado. Você me prometeu que, aqui, eu estaria seguro e longe de toda aquela bagunça. Mas aqui estou eu, no olho do furacão mais uma vez. O velho abriu a boca pra polícia e, agora, é questão de tempo até o delegado vir bater aqui atrás de mim. Inclusive, não sei por que ele ainda não apareceu.

CAPANGA

Eu já entendi.

JONATHAN

Você só sai daqui depois que conseguir outro lugar para me esconder. E eu quero um esconderijo de verdade, digno. Nada de cabaninha suja no meio da floresta. Eu quero algo onde eu consiga viver. E onde ninguém consiga me alcançar.

O CAPANGA respira fundo, nervoso.

De repente, algo chama a atenção de JONATHAN.

JONATHAN (CONT'D)

O que é isso?

O CAPANGA reage, surpreso.

JONATHAN se aproxima da janela.

Vê UM CARRO PRETO estacionando na calçada, do lado de fora. Não demora, e a porta traseira do carro se abre.

JONATHAN se assusta e se vira para o CAPANGA.

JONATHAN (CONT'D)

Rápido! Se esconde, agora!

O CAPANGA se levanta, assustado.

CAPANGA

O que aconteceu?

JONATHAN

Faz o que eu estou mandando!

Rapidamente, o CAPANGA corre em direção ao corredor. JONATHAN o empurra, até fazer ele sair de cena.

Sozinho em cena, JONATHAN tenta se recompor, limpando o rosto com as mãos e ajeitando a postura e a respiração. Então, ele caminha calmamente até a porta e a abre de uma vez.

Não vemos quem está do outro lado da porta. Mas JONATHAN olha para o outro lado da porta com um sorriso claramente forçado.

JONATHAN (CONT'D)
Boa noite! Que surpresa!

NELE, NUM SORRISO QUASE DOENTIO.

29 INT. CASA DE FERNANDA - COZINHA - NOITE

29

FERNANDA entra em cena. Se surpreende com o que vê.

A mesa já está posta para o jantar. Um prato vazio na mesa, junto com outros pratos com arroz, feijão, macarrão e frango.

FERNANDA
Davi?

FERNANDA se vira na direção da pia.

Toda a louça já lavada e encaixada no escorredor.

DETALHE no escorredor de talheres. O FACÃO que DAVI lavou (ver cena 27) não está mais lá.

EM FERNANDA, TENSA.

30 INT. CASA DE ERNESTO - SALA - NOITE

30

CONTINUAÇÃO DA CENA 28.

JONATHAN ainda segurando a porta aberta. Ele faz um sinal, pedindo para que entrem.

É só então que GUTO e SIMÃO entram juntos, olhando para JONATHAN com ódio.

SIMÃO
Como é que soube que era a gente?

JONATHAN caminha calmamente em direção à janela, apontando para ela de maneira teatral.

JONATHAN
Graças a esta tecnologia de última
geração.

GUTO e SIMÃO o encaram, com ódio.

JONATHAN (CONT'D)
Mas digam-me: a que devo a honra
dessa visita surpresa?

SIMÃO
Tu sabe.

JONATHAN
Se eu soubesse, não perguntaria.

GUTO
Até quando tu vai ficar infernizando
as nossas vidas?

JONATHAN
Vocês que estão infernizando a minha
vida.

SIMÃO
Porque tu fez por onde.

JONATHAN
Vocês também estão fazendo por onde.
Vocês mexeram num vespeiro e não
querem levar as ferroadas.

GUTO
Vamos ver até quando tu consegue
sustentar essa cara de pau.

JONATHAN
Foi para isso que vocês vieram? Para
me xingar, me desrespeitar?

JONATHAN sorri, sarcástico. Começa a andar em direção ao
corredor.

GUTO e SIMÃO, seguindo ele.

SIMÃO
Onde é que tu vai, hein, seu covarde?

NELES, INDO ATRÁS DE JONATHAN.

JONATHAN chega primeiro. GUTO e SIMÃO chegam depois.

JONATHAN

Vocês sabem que eu posso expulsá-los dessa casa com a maior facilidade do mundo, não é?

SIMÃO

Tu não se atreveria.

JONATHAN

E nem venha dizer que essa é a sua casa, baiano. Ela não é mais. Você e eu sabemos muito bem disso.

SIMÃO

Eu não preciso disso pra poder dizer que essa casa nunca foi e nunca vai ser sua.

JONATHAN

Ah, já entendi. Vocês estão aqui para me distrair, enquanto o delegado não chega para me prender.

GUTO

Ninguém sabe que nós estamos aqui.

JONATHAN

Melhor assim.

De repente, JONATHAN puxa UM FACÃO da gaveta e mostra para GUTO e SIMÃO.

JONATHAN (CONT'D)

Eles só vão saber quando encontrar os seus corpos aqui, no chão da cozinha.

GUTO e SIMÃO se afastam, com medo.

EM JONATHAN, COM UM SORRISO DOENTIO NO ROSTO.

32 INT. CASA DE DANIELA - QUARTO - NOITE

32

NATHALIA, andando de um lado para o outro, com o celular na orelha. Está ansiosa e nervosa.

NATHALIA

Atende... por favor...

NATHALIA tira o celular da orelha e volta a mexer nele freneticamente. Seu desespero é visível.

Logo, ela bota o celular na orelha de novo e volta a andar de um lado para o outro, aflita, quase chorando.

NATHALIA (CONT'D)
Pelo amor de Deus... atende...

NATHALIA espera mais um pouco.

NATHALIA (CONT'D)
ALÔ! Meu Deus, graças a Deus...

NATHALIA enfim se senta na cama, aliviada.

NATHALIA (CONT'D)
Ai, amiga, que bom que você atendeu.
Onde você se meteu, estou há horas te
esperando.
(T)
Não, não precisa vir pra cá. Eu vou
até onde você está.

EM NATHALIA.

33 INT. CASA DE ERNESTO - COZINHA - NOITE

33

GUTO e SIMÃO, quase colados na parede, enquanto JONATHAN se aproxima deles lentamente com o facão em riste.

SIMÃO
Tu acha mesmo que isso assusta a
gente?

GUTO
Tu acha mesmo que vai matar a gente e
sair impune?

JONATHAN
Eu SEMPRE saio impune. Só deslizei
uma vez. Mas não cometo mais esse
erro de amator.

De repente, SIMÃO se agacha.

Pega UMA MOCHILA no chão.

E joga contra JONATHAN, que tomba para trás e perde o
equilíbrio.

Ele cai sobre a mesa de vidro, que se estilhaça e derruba
ele no chão.

O FACÃO sai rolando sozinho pelo chão.

SIMÃO alcança o facão.

Pega ele no chão.

E MONTA em cima de JONATHAN, apontando o facão para o rosto dele.

SIMÃO
Erro de amator, não é?

GUTO
Simão! Não faz isso! Pelo amor de Deus!

JONATHAN
Faça! Faça isso! Me mate! Se torne um criminoso! O único criminoso aqui nessa sala!

SIMÃO sorri cinicamente para JONATHAN.

SIMÃO
Não. Eu não preciso disso.

Ele simplesmente cospe no rosto de JONATHAN, que reage com nojo.

Então, GUTO ajuda SIMÃO a se levantar. Os dois dão as costas e vão se dirigindo ao corredor.

Nisso, JONATHAN se levanta e tenta correr para atacar GUTO e SIMÃO.

GUTO percebe, se vira para JONATHAN e acerta um soco no rosto dele.

Enquanto JONATHAN está atordoado, SIMÃO dá uma facada de raspão no braço de JONATHAN, que grita de dor.

Nisso, SIMÃO finalmente larga o facão no chão.

SIMÃO (CONT'D)
Tu nunca mais encosta em mim nessa tua vida. Muito menos nos meus amigos. Seu merda!

Então, GUTO puxa SIMÃO pelo braço e os dois vão embora juntos.

JONATHAN se senta numa cadeira com dificuldade, tampando a ferida no braço.

JONATHAN
Desgraçados.

Ele olha fixamente para o facão jogado no chão.

NO SEU OLHAR FIXO.

34 INT. VIATURA DE POLÍCIA - NOITE

34

ALESSANDRO na direção, concentrado no trânsito. As luzes do giroflex refletindo nos espelhos.

ALESSANDRO
Alô, Glória?

DETALHE no painel multimídia do aparelho. O visor mostra que ALESSANDRO está numa chamada de voz com GLÓRIA.

GLÓRIA
(V.O.)
Alessandro, pelo amor de Deus... cadê o nosso filho?

ALESSANDRO
Nosso filho? Que história é essa, Glória?

NELE.

35 INT. CASA DE ALESSANDRO - SALA - NOITE

35

GLÓRIA andando de um lado para o outro, aflita.

GLÓRIA
O Gustavo, Alessandro. Ele ainda não voltou pra casa. Ele tá com vocês, não tá? Diz que ele tá com vocês.

ALESSANDRO
(V.O.)
Meu amor, mantenha a calma.

GLÓRIA
Como que eu fico calma, Alessandro? Você acabou de me confirmar que não sabe onde o Gustavo está! Ele me disse com todas as letras que iria junto com vocês nessa operação e que nada ia impedi-lo. Eu achei que você e o João Batista iam ser responsáveis o suficiente pra convencer ele a voltar pra casa. Mas nem ele e nem o João Batista me atendem!

ALESSANDRO
(V.O.)
O Gustavo já é um homem feito, ele sabe muito bem o que faz. Não se preocupe, ele encosta o carro aí antes mesmo do que você pensar.

GLÓRIA
Eu espero que sim.

ALESSANDRO
(V.O.)
Agora eu preciso desligar. Eu estou a
caminho de colocar um ponto final
nessa história toda. O Jonathan
chegou no fim da linha. De hoje, ele
não passa. Eu te prometo isso.

GLÓRIA
Só volta pra casa em segurança. Você,
meu irmão e o nosso filho.

ALESSANDRO
(V.O.)
Até mais tarde, meu amor.

GLÓRIA joga o celular contra o sofá.

NELA, AFLITA.

36 INT. HOTEL - SAGUÃO PRINCIPAL - NOITE

36

A porta do elevador se abre. BIANCA e MAURÍCIO saindo
juntos, com as malas nas mãos, se dirigindo calmamente à
saída.

Porém, não demora e os dois param de andar. Se surpreendem
com o que vêem.

BIANCA
Mãe?

CAM abre e mostra MADALENA, parada diante deles, também com
as malas nas mãos.

MADALENA
Eu sei que esse é o pior momento
possível, mas vocês precisam ter um
tempo pra mim agora.

BIANCA e MAURÍCIO se entreolham, confusos.

EM MADALENA, DECIDIDA.

37 INT. CASA DE JANUÁRIO - QUARTO DE GUTO - NOITE

37

A porta se abre. SIMÃO vai entrando, de banho tomado e
vestindo apenas uma bermuda leve. Ele vai até a cama e se
senta, com uma expressão de cansado e de assustado.

GUTO, também de banho tomado e só de bermuda, sentado do outro lado da cama. Encara SIMÃO, com o mesmo olhar de cansado e assustado.

GUTO
Tá melhor?

SIMÃO, pensando no que dizer.

SIMÃO
O que foi que eu fiz?

Agora é GUTO quem pensa no que dizer.

SIMÃO (CONT'D)
Eu não sei, eu não sei o quê que me deu. Mas na hora que eu vi tu batendo nele, eu achei que ele fosse querer te bater também.

GUTO, prestando atenção em SIMÃO.

SIMÃO (CONT'D)
Eu não sei. Eu só quis te defender.

GUTO
Igual tu defenderia a Luana, o Davi, a Daniela.

SIMÃO
É. Isso mesmo. Igual eu defenderia o Gustavo também. Mesmo depois de tudo o que aconteceu.

GUTO
Eu sei. Eu acredito. De verdade.

SIMÃO sorri, sem muita vontade.

SIMÃO
Agora eu tenho certeza que ele vai usar isso contra mim.

GUTO
Não diz isso.

SIMÃO
A gente precisa ficar atento mais do que nunca, Guto. Nós dois viramos os próximos da lista dele. Eu tenho certeza disso.

GUTO
Não vamos.

SIMÃO

Claro que vamos.

GUTO

Não vamos. Sabe por quê? Porque amanhã, o delegado vai renuir todo mundo pra falar que o Jonathan foi preso.

SIMÃO

Pra quê? Pra ele ser solto e sair pela porta da frente já no dia seguinte?

GUTO

Não. Sabe por quê? Porque não vai ter mecanismo jurídico que solte ele dessa vez. Não tem dinheiro nesse mundo que compre advogado ou juiz pra livrar ele da cadeia.

SIMÃO

É tudo o que eu mais quero. Que esse inferno acabe hoje.

De repente, Zeus sobe na cama e se coloca no meio dos dois rapazes, pedindo carinho pros dois.

GUTO

Calma aí, calma aí.

SIMÃO

De repente, parece que todos os problemas do mundo acabaram de se resolver.

GUTO

Zeus é especialista nisso. Tô te falando.

SIMÃO

É, tô vendo.

GUTO

Mas não invente não, viu, garotão? Não vai ser dessa vez que tu vai dormir aqui na cama não, viu?

NELES, ENTRETIDOS COM O CACHORRO.

Imagens aleatórias mostrando o Sol nascendo.

O céu clareando à beira da praia. As ruas começando a ficar movimentadas. Um mercado abrindo e recebendo os primeiros clientes.

FIM DA MONTAGEM.

39 INT. CASA DE JANUÁRIO - SALA - MANHÃ

39

Batem à porta.

JANUÁRIO vem do corredor e se dirige à porta. Ele veste uma regata e um short claros e visivelmente gastos, limpando a boca com as costas da mão enquanto mastiga alguma coisa.

Ele abre a porta e vê ALESSANDRO do outro lado, já com o uniforme impecável e a expressão firme.

ALESSANDRO

Seu Januário.

JANUÁRIO

Seu delegado? Bom dia. O que aconteceu?

ALESSANDRO

Desculpe interromper seu dia de folga, seu Januário, mas eu precisava vir aqui.

JANUÁRIO

Em que posso ser útil?

ALESSANDRO

O Simão está, não está?

JANUÁRIO

O Simão?

ALESSANDRO

Sim. Eu sei que ele está morando com vocês agora.

SIMÃO

Tô aqui.

Os dois se viram para o corredor, de onde SIMÃO vem. Ele está com a mesma bermuda da cena 37.

ALESSANDRO vai entrando, passando do lado de JANUÁRIO, com o olhar vidrado em SIMÃO. JANUÁRIO não faz nada, apenas observa, tenso.

ALESSANDRO

Simão.

SIMÃO engole em seco, mas tenta se manter firme.

SIMÃO

Delegado.

Não demora, e DA CRUZ e GUTO também vêm do corredor, nervosos. GUTO também de bermuda e DA CRUZ com uma roupa que lembra uma camisola improvisada.

DA CRUZ

O quê que tá acontecendo aqui?

GUTO percebe o que está acontecendo e puxa SIMÃO pelo braço para mais perto dele.

GUTO

Delegado? O que houve?

ALESSANDRO

Simão, eu preciso que você me acompanhe até a delegacia. Posso lhe dar um tempo para trocar de roupa, mas você vem comigo.

SIMÃO

(trêmulo)

Eu... eu posso pelo menos saber o quê que tá acontecendo?

ALESSANDRO respira fundo, impaciente.

ALESSANDRO

Simão Bernardes Cardoso, você está preso preventivamente pelo assassinato de Jonathan Andreas Kaltenburg.

DA CRUZ leva a mão à boca. JANUÁRIO, ainda na porta, sem reação. GUTO, instintivamente, se coloca na frente de SIMÃO, que também está sem reação.

ALESSANDRO continua encarando SIMÃO, firme.

EM SIMÃO, ATÔNITO.

CONTINUA...